

BERCK, A CIDADE DOS MALDITOS

E OUTROS CONTOS

MAX BLECHER



O TEXTO: Os textos selecionados fazem parte da prosa curta de Blecher, menos conhecida do público em geral, acostumado aos seus romances. O texto de cunho jornalístico “Berck, a cidade dos malditos” (1934), revela as primeiras impressões do autor diante de sua nova realidade de enfermo em Berck-sur-mer, na costa francesa do Canal da Mancha, onde passou uma temporada em busca da cura de sua recém-diagnosticada tuberculose óssea. O conto “Don Jazz” (1929), escrito em Berck-sur-mer – e que constitui um dos primeiros textos publicados do autor –, já revela seu gosto por imagens fortes e poéticas, além de denunciar o absurdo da vida. Já “Joãozinho Cubinho” (escrito entre 1935-1937) permaneceu inédito até o ano 2000, logo após ser descoberto no espólio do escritor romeno Geo Bogza, com quem Max Blecher manteve intensa correspondência.

Textos traduzidos: Blecher, Max. “Berck, orașul damnaților”, “Don Jazz”. In. *Vizuiina luminată*. București: Cartea Românească, 1971; “Ioniță Cubiță”. In. *M. Blecher, mai puțin cunoscut*. București: Hasefer, 2000.

O AUTOR: Max Blecher (1909-1938) é um desses autores singulares que não suporta rótulo. Considerado vanguardista, surrealista, modernista e intimista, constitui, na literatura romena, um fenômeno único. Nascido no seio de uma abundante família judia, ainda jovem teve de interromper os estudos de Medicina na França ao ser diagnosticado com o Mal de Pott, que o confinou e o imobilizou ao leito em seus últimos 10 anos de vida. Isso não o impediu de se atualizar quanto às tendências culturais europeias e manter correspondência com Breton, Gide e Heidegger, além de outros intelectuais romenos. Embora restrita em páginas, assim como foi sua vida, limitada em anos, a intensidade de sua obra literária parece refletir a lógica de suas últimas palavras: *Vivi em 29 anos mais do que outras pessoas em 100*.

O TRADUTOR: Fernando Klabin, paulistano, morou em Bucareste, onde se formou em Ciência Política e desenvolveu, entre outras, atividades no campo turístico. Além de já ter traduzido textos do alemão e do inglês, tem procurado difundir no Brasil a boa literatura escrita em romeno. Já traduziu, para o número inaugural da (n.t.), alguns poemas de Max Blecher do livro *Corpo Transparente*, e também textos de Ionescu, Bacovia, Urmuz, Ciprian Vâlcău e Paul Celan. Viu, ademais, publicadas em livro, suas traduções de *As Seis Doenças do Espírito Contemporâneo*, de Constantin Noica, *Senhorita Christina*, de Mircea Eliade, *Acontecimentos na Irrealidade Imediata* (2013), de Max Blecher, *Nos cumes do desespero*, de Emil Cioran, e *A Barca de Caronte*, de Lucian Blaga.